

### HORTITERAPIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO AO BEM ESTAR PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Victor Souza Moreira<sup>1</sup>; Flávio Silvino Marques Farias<sup>2</sup>; Keila Souza Brito Moreira<sup>3</sup>; Selma Marçal da Silva<sup>4</sup>; José Antônio Saraiva Grossi<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduação/Discente Curso de Agronomia - UFV, victor.s.moreira@ufv.br

<sup>2</sup>Graduação/Discente Curso de Agronomia - UFV, flavio.farias@ufv.br

<sup>3</sup>Técnica em Recursos Humanos/Facilitadora de Oficinas - CRAS - Timóteo, keilarte@hotmail.com

<sup>4</sup>Psicóloga/Coordenadora - CRAS - Timóteo, smarcal Silva@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Doutor/Professor Titular - Universidade Federal de Viçosa, jgrossi@ufv.br

A vulnerabilidade socioeconômica constitui um fator de preocupação na garantia dos direitos humanos e na promoção do bem-estar social. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) atua na oferta de serviços de proteção social básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), atendendo públicos em situação de vulnerabilidade e risco social. Nesse contexto, estratégias que promovam o equilíbrio emocional e a integração comunitária tornam-se essenciais. A hortiterapia destaca-se como prática psicossocial eficaz, estimulando a criatividade, a autoestima e o relaxamento por meio do contato com plantas. Este trabalho teve como objetivo desenvolver oficinas de floricultura em quatro unidades do CRAS no município de Timóteo-MG, utilizando o cultivo de plantas ornamentais como instrumento terapêutico no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Foram selecionadas 20 espécies ornamentais para três oficinas: a primeira abordou substratos e órgãos propagativos com práticas de multiplicação; a segunda consistiu na confecção de kokedamas; e a terceira tratou dos cuidados com nutrição, irrigação e luminosidade. Participaram 35 usuários, com idades entre 10 e 82 anos, que responderam a um formulário avaliativo ao final das atividades. Os resultados indicaram que 97% dos participantes possuíam plantas em casa, 34,3% tinham dificuldades em mantê-las saudáveis, 97% aprenderam novos conhecimentos, 100% ficaram satisfeitos com as oficinas e 48% manifestaram interesse em novas edições. Observou-se entusiasmo e envolvimento durante todas as atividades, confirmando o potencial da floricultura como ferramenta terapêutica e social de apoio às ações de promoção de bem-estar e saúde emocional.

Palavras-chave: Plantas ornamentais; Serviço social; Horticultura; Agronomia.

Apoio financeiro: Fapemig, Capes, CNPq e Setor de Floricultura do Departamento de Agronomia – UFV.

#### Organizadores:

